

ASSISTÊNCIA TÉCNICA CONTINUADA NA AGRICULTURA FAMILIAR DE SERRARIA (PB)

Gustavo José Barbosa

RESUMO

O presente artigo é relatar a experiência do trabalho realizado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER-PB) junto as Unidades Familiar de Produção (UFP's). O serviço foi desenvolvido nas comunidades rurais tradicionais de Serraria (PB) entre 2010 e 2013 tendo como metodologia de atendimento atividades individuais e coletivas. Neste período o trabalho junto aos camponeses seguiu uma programação com quatro etapas: diagnóstico das UFP's, discussão sobre organizações sociais, transição agroecológica e acesso da agricultura familiar ao mercado. Houve considerável avanço na emissão de Declarações de Aptidão ao PRONAF¹ (DAP), num trabalho de assistência sistemático junto as UFP's, inserção dos camponeses no mercado institucional através do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e na Feira da Agricultura Familiar do município. Vale ressaltar a participação dos agricultores no Plano Brasil Sem Miséria (PBSM) que oportunizou a ampliação da renda das famílias através de fomento empregado em atividades produtivas.

Palavras-chave: Extensão rural. Assistência técnica continuada. Agricultura

1 INTRODUÇÃO

A EMATER-PB desenvolve ações junto ao meio rural do município de Serraria (PB) desde 1956 atuando na promoção do desenvolvimento das comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária. O município de Serraria (PB) está localizado no Território da Borborema e tem sua economia com base na produção agropecuária de cunho familiar, já que a crise que se abateu sob o setor da produção de cana de açúcar paralisou inúmeros engenhos que gerava trabalho para inúmeros camponeses da região.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) lançou em meados de 2010 a Chamada Pública 082/2010 que pretendia atender a 180 agricultores familiares nos municípios que compõe o Território da Borborema entre os quais se encontra o Município de

¹ Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

Serraria. A EMATER-PB concorreu e foi à entidade contemplada para executar o trabalho firmando um contrato com o MDA com objetivo de atender os camponeses nas temáticas de organização social, transição agroecológica e comercialização.

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) derivadas deste contrato possibilitaram uma presença sistemática dos extensionistas rurais nas UFP's, e um avanço no processo de empoderamento dos camponeses acompanhados sobre inúmeras políticas públicas voltadas para agricultura familiar.

O objetivo deste artigo é relatar a experiência do trabalho de assistência técnica e extensão rural, precisamente, de assistência técnica continuada, realizada no município de Serraria (PB) pela EMATER-PB junto as UFP's.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No século XIX a Irlanda apresentava na produção de batata inglesa (*Solanum tuberosum*) o principal ingrediente na dieta alimentar da população pobre, mas foi surpreendida com um problema fitossanitário que dizimou a produção deste tubérculo. Diante desta crise o Governo irlandês e a Real Sociedade de Agricultura daquele Estado criou uma programação no sentido de divulgar técnicas de produção junto aos agricultores da região, sendo este trabalho considerado por muitos pesquisadores a gênese da extensão rural (SILVA FILHO, 2005).

Barros (1994, p. 665) sustenta que “o Serviço de Extensão Rural é, ao mesmo tempo, um processo de comunicação e de educação planejada que destina mudar o comportamento econômico e social dos agricultores em qualquer parte do mundo”. No caso do Brasil temos como destaque a agricultura familiar que teve início no período colonial formada por escravos com a atuação dos índios e imigrantes europeus que produziam para autoconsumo que segundo Prado Jr. et al (1969, p. 10) “não deveriam participar do empreendimento senão como trabalhadores”. Esse tipo de agricultura existe até os dias atuais embora, com muita dificuldade e tem precisado de apoio de órgãos públicos para sua sobrevivência.

Na região dessa ação destaca-se a produção de banana, bovinocultura, piscicultura, avicultura, cana de açúcar, floricultura, urucum, castanha de caju e olericultura.

3 METODOLOGIA

A EMATER-PB trabalhou na execução do Contrato 082/2010 do MDA no período de 2010 a 2013, em 12 comunidades rurais tradicionais de Serraria (PB): Alagoinha, Cuité dos Bitus, Lagoa do Mato, Matinha, Olho D'Água, Pau D'Arco, Pau Barriga, Riachão, São Geraldo, Saboeiro, Salamandra e Tapuío.

O trabalho foi desenvolvido por dois extensionistas rurais da Empresa, com formação técnica em agropecuária, junto a 180 UFP's cuja metodologia foi constituída de atividades individuais e coletivas. Os agricultores familiares que participaram desta programação obrigatoriamente deveriam possuir a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP).

A primeira atividade da Assistência Técnica Continuada foi à realização de um diagnóstico em cada propriedade rural construída de caminhada transversal, construção de mapa da propriedade, fluxograma da produção e aplicação de questionário previamente elaborado com dados da UFP. Esta atividade está inserida no conjunto de metodologias participativas onde “extensionistas, agricultores e agricultoras, se vendo como seres sociais, que constroem e reconstroem a história num processo dinâmico, interativo e dialógico” (RUAS et. al. 2006, p. 37).

Em seguida estes dados coletados em campo foram inseridos no Sistema de Gerenciamento de Atividade (SIGATER) desenvolvido pela EMATER-PB “que possibilitou uma leitura apurada e sistêmica das UFP's contribuindo para realização de um trabalho na horizontalidade” (BARBOSA; ALMEIDA; ARAUJO FILHO, 2014, p. 545).

A segunda atividade do contrato de ATER consistiu em visitas individuais as 180 UFP's e 5 atividades coletivas, tratando da temática organizações sociais e da importância de cada agricultor familiar participar das entidades: sindicato, associação, cooperativa e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS). É em espaços como os Conselhos que “a busca por decisões democráticas tem se manifestado através de elaboração de projetos conjuntos, com ampla participação social e em espaços de diálogos onde a sociedade civil e o poder público tenham o mesmo poder de voz” (CUNHA, 2014, p. 15).

Logo em seguida a EMATER-PB passou a trabalhar com os camponeses a questão da transição agroecológica que para Caporal e Costabeber (2007) é necessário ser trabalhada pelos extensionistas, pois é uma orientação primordial da Política Nacional de ATER (PNATER). Durante as 180 visitas técnicas e as reuniões nos núcleos foi discutido com os agricultores familiares a prática sustentável da produção agropecuária através de um manejo do agrossistema que respeite todo o meio em que o camponês transita.

Ploeg (2009, p. 17) sinaliza que “a agricultura camponesa é fortemente baseada no capital ecológico (especialmente a natureza viva), enquanto a agricultura empresarial afasta-se progressivamente da natureza”.

A última atividade coletiva, bem como as visitas técnicas às propriedades, tratou da organização para comercialização através de mercados institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e da construção da Feira da Agricultura Familiar. A partir deste trabalho foi possível inserir alguns agricultores familiares no PNAE da rede estadual e municipal de educação e criação em 2015 da Feira da Agricultura Familiar do município.

Ao término do contrato uma representação de cada núcleo dos 21 municípios do Território da Borborema que participaram do contrato de ATER reuniu-se no auditório da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Areia (PB), para avaliarem a execução do trabalho, que atingiu os objetivos traçados pela programação.

4 RESULTADOS

Através de um aditivo junto ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) e o MDA, a EMATER-PB ainda iniciou um trabalho com 24 agricultores que participavam da programação no Plano Brasil Sem Miséria (PBSM) onde cada camponês recebeu um fomento de R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais) para implementação de atividades produtivas em suas glebas.

Um considerável número de agricultores familiares antes de participarem deste trabalho ainda não possuía a DAP o que os excluía de todas as políticas públicas destinadas à agricultura familiar: crédito rural, PNAE, PAA, Programa Garantia Safra, entre outros.

Neste período também foi possível rearticular o funcionamento do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Serraria/ PB (CMDRS) que desempenha protagonismo singular na discussão e implementação de políticas públicas com ampla participação de associações das comunidades rurais.

5 CONCLUSÕES

A Assistência Técnica Continuada possibilitou um atendimento sistemático a 180 agricultores familiares que até então não recebiam as ações do Serviço de ATER de forma

regular. Houve avanço na participação dos camponeses nas associações, bem como a reestruturação do CMDRS que a partir de então passou a realizar reuniões mensalmente.

Notadamente alguns participantes foram inseridos no PNAE comercializando seus produtos para a alimentação escolar na rede estadual e municipal de ensino, e a criação da Feira da Agricultura Familiar de Serraria (PB). Os agricultores contemplados com o fomento do PBSM ainda iniciaram ou ampliaram a produção de avicultura caipira, suinocultura e bovinocultura ampliando a renda e garantindo a segurança alimentar da prole.

SERVICE CONTINUED ON FAMILY FARMING SERRARIA (PB)

ABSTRACT

The work of the Enterprise Technical Assistance and Rural Paraíba Extension (EMATER-PB) in the municipality of Serraria (PB) has gained momentum in 2010 with the implementation of Continuing Technical Assistance contract coming from a Public Call the Ministry of Agrarian Development (MDA). The aim of this paper is to report the experience of work in the municipality of Serraria (PB) by EMATER-PB at 180 UFP's. The service was developed in the traditional rural communities of Serraria (PB) between 2010 and 2013 having as methodology of service individual and collective activities. During this period the work with the peasants followed a schedule with four stages: diagnosis of Production Family Unit (PFU), discussion of social organizations, agro-ecological transition and access of family farming to the market. There was considerable progress in the issue of Fitness statements to PRONAF (DAP), a systematic relief work along the UFP's, integration of farmers in the institutional market through the National School Feeding Programme (PNAE) and the Agricultural Fair Family of the municipality. It is worth mentioning the participation of farmers in Brazil Without Poverty Plan (PBSM) that provided an opportunity increased income families through fostering employee in productive activities.

Keywords: Rural Extension. Continued technical assistance. Agriculture

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, G. J.; ALMEIDA, F. J.; ARAUJO FILHO, C. J. de. Utilização do Sistema de Gerenciamento da Atividade em ATER (SIGATER) nas Unidades Familiares de Produção (UFP's) em Serraria (PB). In: SEMINÁRIO NACIONAL DO NEMDR, 1., 2014, Bananeiras, PB. Anais.... Bananeiras, PB, 2014. p. 545.
- BARROS, E. de V. **Princípios de Ciências Sociais para a extensão rural**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1994.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Extensão rural e agroecologia**. Brasília, DF: MDA, 2007.
- CUNHA, A. R. B. de. A. **No nosso conselho tem desenvolvimento: participação e ação coletiva no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Petrolina/PE**. Curitiba: Editora CRV, 2014..
- PLOEG, J. D. v. d.; Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PERTENSON, P. (org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: ASPTA, 2009.
- PRADO JR. et al. **A agricultura subdesenvolvida**. Petrópolis: Vozes, 1969. (Caminhos brasileiros 2).
- RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2006.
- SILVA FILHO, M. M. da. **A extensão rural em meio século: a experiência do Rio Grande do Norte**. Natal: EMATER-RN, 2005.